

DO QUINTAL AO CADERNO: A SABEDORIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO

Kahuã Sousa da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Alan Mario Zuffo

Universidade Estadual do Maranhão

Aldevane Martins Batista

Universidade Estadual do Maranhão

Rafaela de Sousa Antunes

Universidade Estadual do Maranhão

Vitória Pereira Ribeiro

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais representa uma importante herança cultural, especialmente no Brasil, que possui grande biodiversidade. Apesar de sua relevância, esse saber vem sendo progressivamente negligenciado, o que reforça a necessidade de ações educativas que promovam sua valorização no contexto escolar. O uso de plantas com fins terapêuticos é comum em diversas comunidades, sobretudo entre aquelas que buscam alternativas naturais aos medicamentos convencionais. No entanto, a ausência de orientação técnica e científica pode comprometer a eficácia e a segurança dessas práticas. Diante disso, o projeto propõe a implantação de um espaço escolar voltado ao cultivo de plantas medicinais, envolvendo os alunos em todas as etapas do processo, desde a produção de mudas até o uso adequado das espécies. Serão trabalhadas dez plantas, com enfoque em técnicas de cultivo, colheita, preparo de soluções caseiras, identificação de propriedades terapêuticas, riscos e métodos de extração.

Além disso, serão realizadas palestras educativas e os estudantes produzirão um catálogo informativo sobre as espécies. As mudas cultivadas poderão ser utilizadas pela escola ou doadas à comunidade. A iniciativa visa promover saúde, consciência ambiental e valorização dos saberes populares, integrando conhecimento tradicional e científico.

Palavras-chave: Comunidade, Saúde, Sustentabilidade.

Title of the article in English

Abstract: Traditional knowledge of medicinal plants represents an important cultural heritage, especially in Brazil, a country with one of the greatest biodiversities in the world. Despite its relevance, this knowledge has been gradually neglected, highlighting the need for educational initiatives that promote its appreciation within the school environment. The use of plants for therapeutic purposes is common in many communities, particularly among those seeking natural alternatives to conventional medicines. However, the lack of technical and scientific guidance may compromise the effectiveness and safety of these practices.

In this context, the project proposes the implementation of a school space dedicated to the cultivation of medicinal plants, involving students in all stages, from seedling production to proper use. Ten species will be studied, focusing on cultivation techniques, harvesting, preparation of homemade

remedies, identification of therapeutic properties, potential risks, and appropriate extraction methods.

Additionally, educational lectures will be offered, and students will develop an informative catalog about the species. The cultivated seedlings may be used by the school or donated to the community, strengthening social integration. The project aims to promote health, environmental awareness, and the appreciation of traditional knowledge, integrating popular wisdom with scientific knowledge.

Keywords: Community, Health, Sustainability.

1. Introdução

A fitoterapia é definida como a prática terapêutica que utiliza plantas medicinais e seus derivados na prevenção e no tratamento de doenças, sendo uma das formas mais antigas de cuidado à saúde empregadas pelas populações humanas. O uso de espécies vegetais com finalidade medicinal remonta às primeiras civilizações e foi consolidado ao longo do tempo por meio da transmissão de conhecimentos tradicionais entre gerações, constituindo um importante patrimônio cultural e científico (Rocha *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 80% da população mundial utiliza plantas medicinais como parte dos cuidados primários de saúde, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso a medicamentos industrializados é limitado. No Brasil, a elevada biodiversidade vegetal favorece o uso tradicional e científico de plantas medicinais, sendo o país considerado um dos mais ricos em espécies vegetais do planeta, com mais de 46 mil espécies de plantas catalogadas, das quais uma parcela significativa apresenta potencial terapêutico (BRASIL, 2023).

O interesse científico pelas plantas medicinais tem crescido nas últimas décadas, principalmente devido à presença de compostos bioativos com potencial farmacológico, que podem servir como base para o desenvolvimento de novos medicamentos. A fitoterapia também se destaca como alternativa terapêutica de baixo custo, culturalmente aceita e com potencial para complementar os tratamentos convencionais, especialmente em comunidades rurais e populações tradicionais (Amaral *et al.*, 2021).

No contexto da saúde pública, a fitoterapia tem sido reconhecida como uma estratégia importante para a promoção da saúde e prevenção de doenças. A incorporação dessa prática em políticas públicas contribui para ampliar o acesso da população a recursos terapêuticos naturais e valorizar o conhecimento popular aliado à ciência (Cavalcanti *et al.*, 2021). Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, diversas espécies vegetais foram investigadas quanto ao seu potencial terapêutico e uso complementar no cuidado à saúde, evidenciando a relevância contemporânea das plantas medicinais (Amazonas; Figueiredo, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Além disso, o mercado global de fitoterápicos tem apresentado crescimento significativo, movimentando bilhões de dólares anualmente, impulsionado pelo aumento da demanda por produtos naturais e pela valorização de terapias tradicionais. Esse cenário

reforça a importância da pesquisa científica, da educação em saúde e da implementação de projetos que promovam o uso seguro e racional das plantas medicinais.

No entanto, estudos recentes reforçam que, embora o uso de plantas medicinais seja amplamente difundido, há lacunas significativas na formação e orientação adequada sobre cultivo, preparo e indicação correta, tanto no âmbito da saúde quanto no educacional (Ferreira *et al.*, 2022). Nesse sentido, ações educativas tornam-se fundamentais para promover o uso racional, seguro e sustentável das plantas medicinais, conforme preconizado pelas políticas públicas nacionais e pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2008; OMS, 2013).

O ambiente escolar apresenta-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento dessas ações, pois possibilita a integração entre conhecimento científico, saberes tradicionais e práticas educativas contextualizadas. Sousa *et al.* (2025) demonstraram que estudantes do ensino médio possuem percepção positiva e familiaridade com o uso de plantas medicinais, ressaltando a importância de iniciativas como hortas e projetos educativos para fortalecer a valorização da biodiversidade local, a saúde preventiva e a identidade cultural das comunidades.

Diante desse cenário, o presente projeto de extensão propõe a criação de um espaço escolar destinado ao cultivo de plantas medicinais, envolvendo diretamente os estudantes em todas as etapas do processo, desde a produção de mudas até a orientação quanto ao uso correto, propriedades terapêuticas, potenciais riscos e métodos adequados de extração. Serão trabalhadas dez espécies medicinais, promovendo atividades práticas, palestras educativas e a elaboração de um catálogo informativo, que visam integrar saúde, educação e sustentabilidade (BRASIL, 2012, p. 97–100).

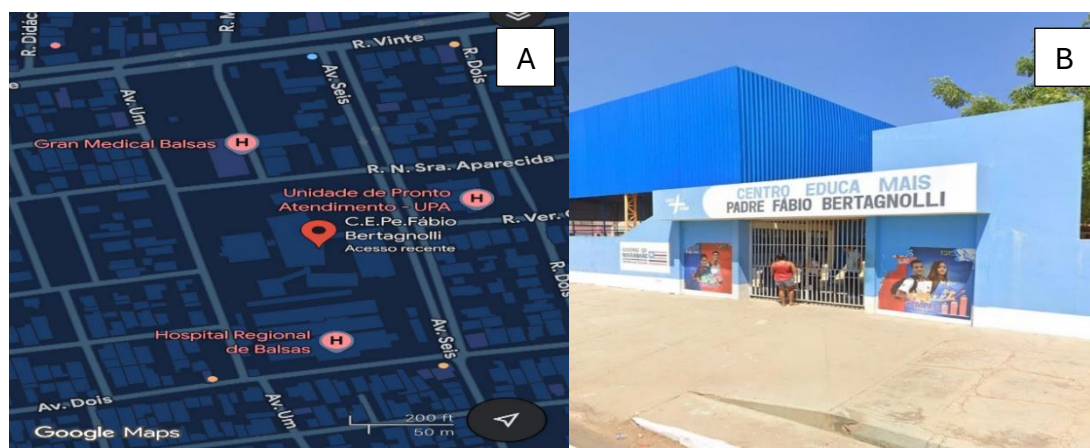
Assim, o projeto busca contribuir para a promoção da saúde, da educação ambiental e da valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo a relação entre escola e comunidade e estabelecendo uma ponte entre tradição e ciência, de forma acessível, crítica e transformadora.

2. Material e Métodos

2.1 Caracterização da área de atuação

O presente projeto de extensão está sendo realizado na escola estadual de ensino médio “CE Padre Fábio Bertagnoli”, localizada na Av. 6, COHAB, em Balsas - MA. Sendo que, o público-alvo são os educandos do 1º e 2º ano desta escola no período de 12 meses a contar a partir de setembro de 2025. O projeto contempla o oferecimento de atividades teórico-práticas para os educandos, professores e colaboradores nas dependências da escola.

Figura 1 – Localização da Escola via mapa (A) e Fachada da escola (B).



Fonte: Google Maps, 2026.

2.2 Procedimentos metodológicos

2.2.1 Materiais utilizados

Sacos plásticos de mudas, húmus de minhoca, compostos orgânicos, regadores, esterco bovino, pás de jardim, enxadas, sombrite 70%, sementes e mudas de plantas medicinais, dentre outros. As 10 espécies cultivadas foram: Arruda (*Ruta graveolens*), Babosa (*Aloe vera*), Boldo (*Plectranthus barbatulus Andrews*), Capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), Coentro (*Coriandum sativum*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Gengibre (*Zingiber officinale*), Hortelã (*Mentha piperita L.*), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e Manjerição (*Ocimum basilicum*).

2.2.2 Aplicação de Questionário

Antes do início do projeto de extensão, a equipe, juntamente com o orientador, realizou uma visita à escola para apresentar a proposta aos professores e gestores. Nesse encontro, foram explicados os objetivos do projeto, a forma como as atividades seriam desenvolvidas e o esclarecimento de dúvidas. Após a confirmação do interesse da escola e a entrega da documentação necessária, a implementação do projeto foi oficialmente autorizada.

Com a parceria firmada, a equipe elaborou um questionário diagnóstico com o objetivo de conhecer e quantificar o nível de entendimento dos alunos do 1º e do 2º ano sobre o uso de plantas medicinais. Esse levantamento inicial foi essencial para compreender a realidade dos estudantes e, a partir disso, planejar ações e definir uma metodologia mais adequada, sobre os conhecimentos acerca da fitoterapia de forma mais assertiva.

O processamento de dados e a preparação dos gráficos consistiram na análise de frequência relativa (%) utilizando o Excel® versão 2016 para Windows (software de edição de planilhas, Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA).

2.2.3 Preparo da área

O preparo da área se iniciou com a escolha dos locais onde seriam implantados os canteiros. Em seguida, com a participação dos alunos, foi realizada a capina das plantas daninhas, utilizando-se de ferramentas manuais como enxadas (Figura 2). Após a limpeza, os canteiros foram demarcados e o solo destorroado com o auxílio de um arador de solo (Figura 3).

Figura 2 – Limpeza da área dos canteiros.



Fonte: Próprio autor, 2026.

Figura 3 – Destorroamento do solo com arador.



Fonte: Próprio autor, 2026.

Posteriormente, realizou-se a adubação orgânica com esterco bovino, complementada pela adubação química com fertilizantes NPK, deixando o solo em condições adequadas para o cultivo das plantas medicinais. Também foi instalado um sistema de irrigação por microaspersão, garantindo distribuição uniforme de água entre os canteiros. Por fim, foram colocados sombrites e palha de arroz em cada um dos canteiros para evitar condições de estresse para as plantas (Figura 4).

Figura 4 – Canteiro preparado.



Fonte: Próprio autor, 2026.

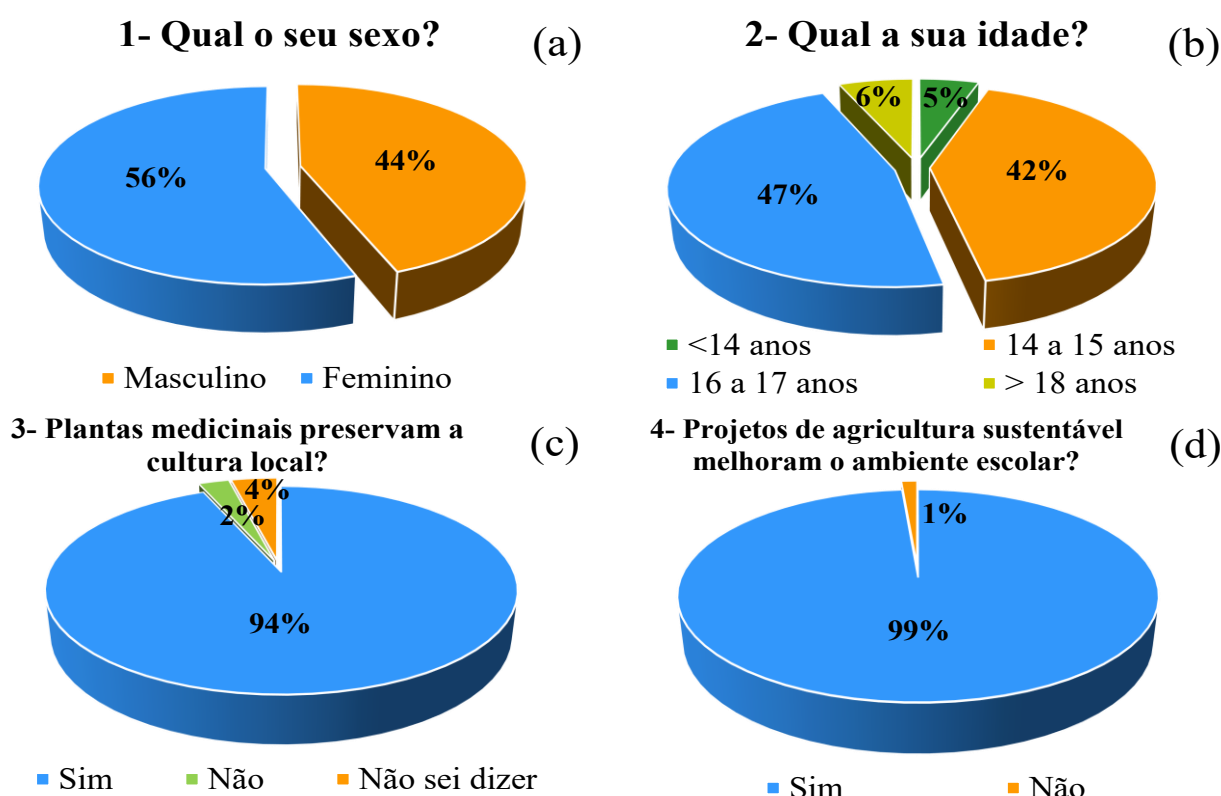
2.2.4 Plantio das espécies medicinais

Após o preparo da área, os tratos culturais, a adubação e a demarcação dos canteiros, foram plantadas algumas espécies medicinais. Também foram confeccionadas placas informativas com identificação, uso e contraindicações, permitindo que a comunidade escolar tenha acesso contínuo às informações e possa conhecer as plantas tanto em seu estado natural quanto em seus aspectos teóricos, de forma simplificada (Figura 5).

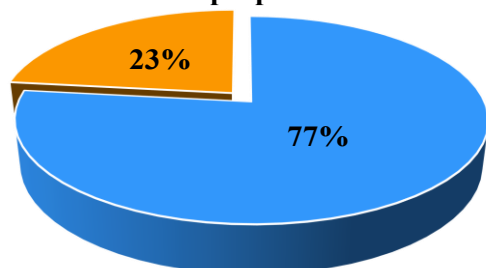
kahuass@icloud.com, alan_zuffo@hotmail.com, aldevanemartins55@gmail.com,
rafaelaantunesrafa@gmail.com, vitoriapereiraribeiro00@gmail.com.

feminino (56%) em relação ao masculino (44%) (Figura 7a), indicando maior participação de alunas na atividade, aspecto frequentemente relatado em estudos envolvendo temas relacionados à saúde, meio ambiente e práticas tradicionais. Resultado condizente com Costa *et al.* (2021), onde em seu estudo foi afirmado que as mulheres tendem a deter maior conhecimento sobre plantas medicinais e desempenham papel central na transmissão desse conhecimento.

Figura 7 - Resultados do questionário aplicado aos estudantes, expressos em porcentagem: **(a)** distribuição por sexo; **(b)** faixa etária dos participantes; **(c)** percepção sobre o papel das plantas medicinais na preservação da cultura local; **(d)** opinião quanto à contribuição de projetos de agricultura sustentável para a melhoria do ambiente escolar; **(e)** interesse no uso de plantas medicinais cultivadas na própria escola; **(f)** importância atribuída ao aprendizado sobre saúde e hábitos naturais; **(g)** experiência prévia no cultivo ou auxílio no cultivo de plantas medicinais em casa ou na escola; **(h)** pessoas próximas que fazem uso de plantas medicinais.

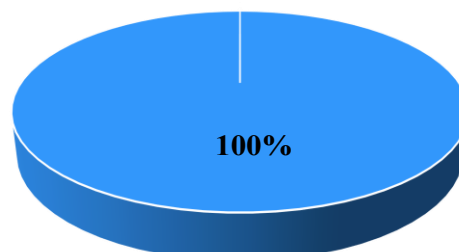


5- Você faria uso de plantas medicinais cultivadas na própria escola? (e)



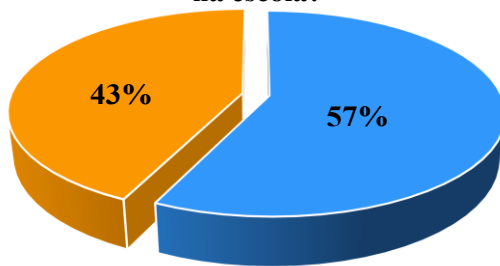
■ Sim ■ Não

6- Você acha importante aprender sobre saúde e hábitos naturais? (f)



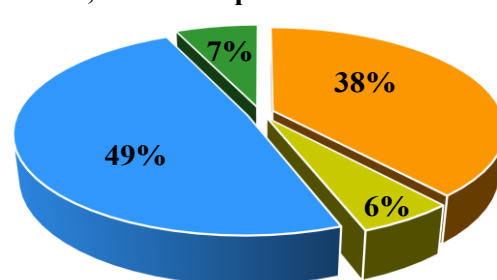
■ Sim ■ Não

7- Você já cultivou ou ajudou a cultivar plantas medicinais em casa ou na escola? (g)



■ Sim ■ Não

8- Quem, entre as pessoas próximas a você, faz uso de plantas medicinais? (h)



■ Pais/Tios ■ Amigos ■ Avós ■ Ninguém

Quanto à faixa etária (Figura 7b), a maior parte dos participantes concentrou-se entre 16 e 17 anos (47%) e 14 a 15 anos (42%), refletindo o público típico do Ensino Médio. As menores proporções foram observadas para estudantes com menos de 14 anos (5%) e maiores de 18 anos (6%), o que demonstra relativa homogeneidade etária da amostra. Essa distribuição etária é compatível com o perfil etário predominante de jovens matriculados no Ensino Médio brasileiro, etapa educacional caracterizada principalmente por estudantes adolescentes (Viana; Weschenfelder, 2025).

A percepção sobre o papel das plantas medicinais na preservação da cultura local foi amplamente positiva (Figura 7c), com 94% dos estudantes respondendo afirmativamente. Esse resultado reforça a importância do conhecimento tradicional associado às plantas medicinais como elemento cultural transmitido entre gerações, corroborando a relevância de ações educativas que valorizem saberes locais no contexto escolar. Nesse sentido, Sousa *et al.* (2025) destacam que a integração do conhecimento tradicional ao ambiente escolar contribui para o fortalecimento cultural e para a valorização da biodiversidade local, evidenciando o papel da educação na preservação desses saberes.

De forma semelhante, quase a totalidade dos estudantes (99%) acredita que projetos de agricultura sustentável contribuem para a melhoria do ambiente escolar (Figura 7d). Esse dado evidencia elevada consciência ambiental e reconhecimento do potencial desses projetos para promover espaços mais saudáveis, integradores e educativos dentro

da escola. Em concordância a isso, Guimarães Junior *et al.* (2025) afirmam que “a educação crítica deve valorizar a diversidade cultural e promover o reconhecimento dos contextos socioculturais dos estudantes”, evidenciando a importância de ações educativas que valorizem os saberes locais no contexto escolar.

No que se refere ao uso de plantas medicinais cultivadas na própria escola (Figura 7e), 77% dos alunos afirmaram que fariam uso, indicando boa aceitação da proposta. Entretanto, a presença de 23% de respostas negativas sugere a necessidade de ampliar ações educativas e orientações quanto ao uso correto e seguro dessas plantas, especialmente no âmbito da saúde. A totalidade dos estudantes (100%) considerou importante aprender sobre saúde e hábitos naturais (Figura 7f), demonstrando elevado interesse por temáticas relacionadas ao bem-estar, prevenção e qualidade de vida. Esse resultado reforça o papel da escola como espaço estratégico para a promoção da educação em saúde de forma integrada e interdisciplinar. Estudos como o de Horta *et al.* (2017), afirmam que as instituições escolares são reconhecidas como ambientes relevantes para a promoção da saúde entre adolescentes e atuam como ferramenta para a promoção da mesma.

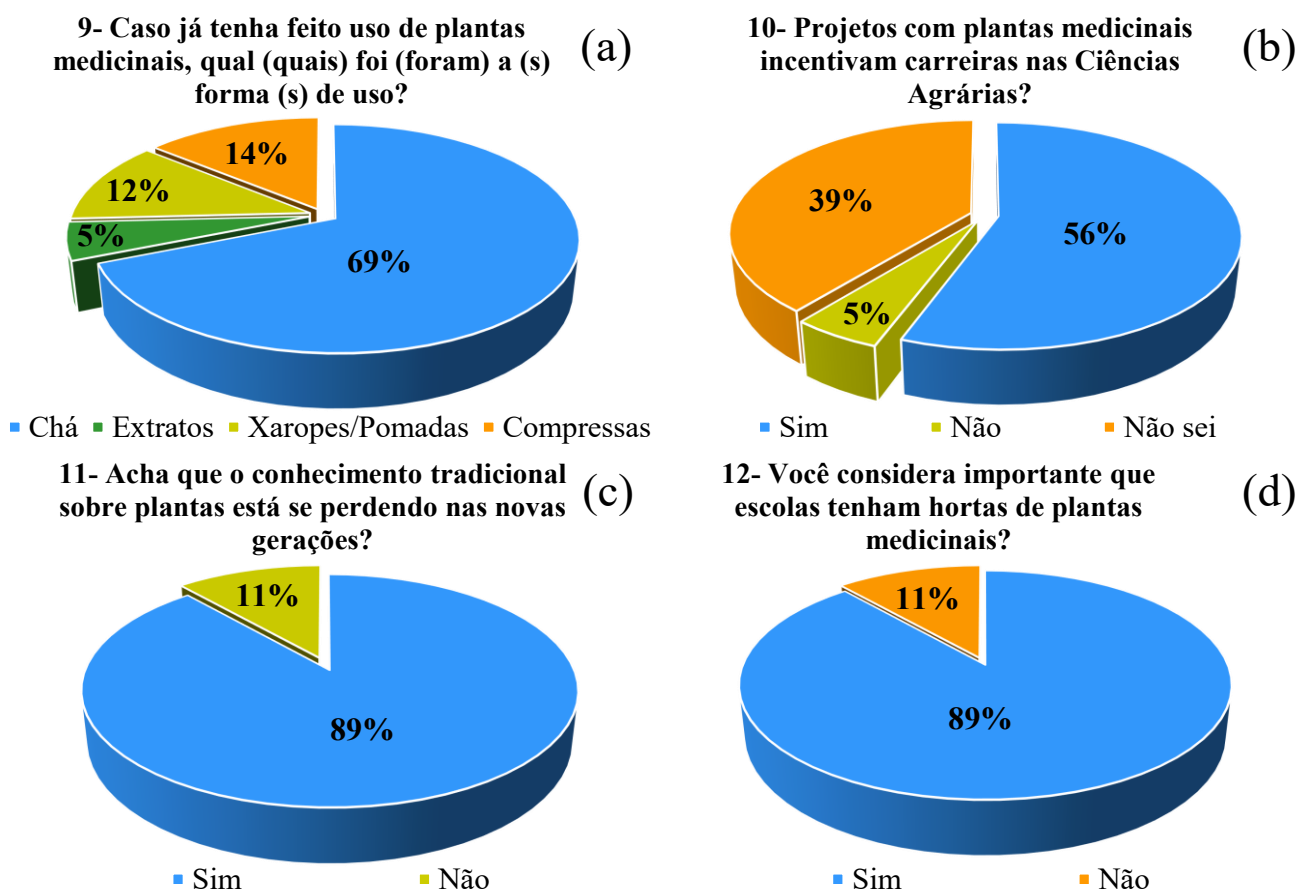
Em relação à experiência prática, 57% dos participantes relataram já ter cultivado ou auxiliado no cultivo de plantas medicinais em casa ou na escola (Figura 7g), o que indica que parte significativa dos estudantes já possui vivência prévia com essas práticas. Esse fator pode favorecer o engajamento e a efetividade de projetos educativos que envolvam hortas e jardins medicinais.

Por fim, ao analisar quem, entre as pessoas próximas, faz uso de plantas medicinais (Figura 7h), destacou-se o uso por avós (49%), seguido por pais e tios (38%), evidenciando que o conhecimento e a prática do uso de plantas medicinais estão fortemente associados ao contexto familiar e intergeracional. As menores proporções foram atribuídas a amigos (6%) e à opção “ninguém” (7%), reforçando o caráter tradicional e familiar dessa prática. Esses resultados corroboram a literatura, que aponta a família como a principal fonte de transmissão do conhecimento sobre fitoterapia entre gerações, sobretudo das mais velhas para as mais jovens (Ceolin *et al.*, 2011). De modo geral, os resultados demonstram elevada receptividade dos estudantes às temáticas abordadas, bem como a relevância de projetos educativos que integrem agricultura sustentável, plantas medicinais, cultura local e educação em saúde, fortalecendo a aprendizagem contextualizada e a valorização dos saberes tradicionais no ambiente escolar.

Os resultados apresentados na Figura 8 evidenciam a percepção dos estudantes quanto ao uso de plantas medicinais, à valorização do conhecimento tradicional e à inserção de projetos educativos no contexto escolar. Observa-se que, entre os alunos que relataram já ter feito uso de plantas medicinais, a principal forma de utilização foi na forma de chá (69%), seguida por compressas (14%), xaropes e pomadas (12%) e extratos (5%) (Figura 8a). Esse resultado indica que o preparo em forma de chá permanece como a prática mais difundida e acessível, refletindo o caráter tradicional do uso de plantas medicinais no cotidiano familiar. Esse padrão está de acordo com estudos em contexto escolar, que apontam o chá como a principal forma de preparo de plantas medicinais entre estudantes,

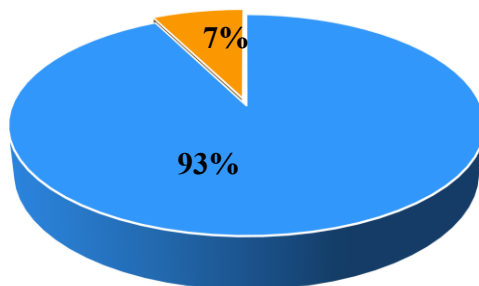
refletindo a predominância dessa prática no uso popular dessas espécies (Morais *et al.*, 2021).

Figura 8 - Resultados do questionário aplicado aos estudantes relacionados ao uso, percepção e valorização das plantas medicinais e de projetos educativos no ambiente escolar: **(a)** formas de uso de plantas medicinais já utilizadas pelos participantes; **(b)** percepção sobre o potencial de projetos com plantas medicinais para incentivar carreiras nas Ciências Agrárias; **(c)** opinião sobre a possível perda do conhecimento tradicional sobre plantas nas novas gerações; **(d)** importância atribuída à presença de hortas de plantas medicinais nas escolas; **(e)** importância do aprendizado sobre o cuidado com plantas; **(f)** percepção quanto à inclusão de projetos como o proposto na grade curricular escolar; **(g)** importância da existência de hortas de plantas medicinais nas escolas; **(h)** percepção sobre o uso de plantas medicinais como complemento aos cuidados com a saúde.



13- Você considera importante aprender a cuidar de plantas?

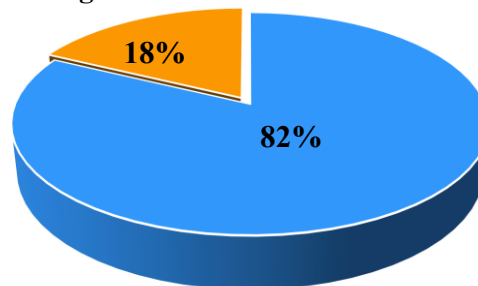
(e)



■ Sim ■ Não

14- Você acha que projetos como o proposto deveriam ser implementados na grade curricular das escolas?

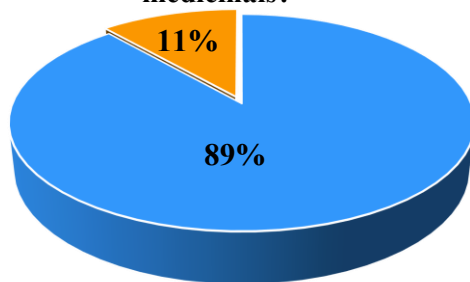
(f)



■ Sim ■ Não

15- Você considera importante que escolas tenham hortas de plantas medicinais?

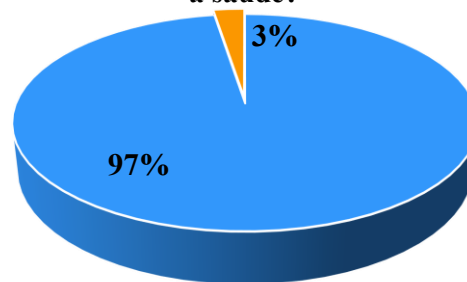
(g)



■ Sim ■ Não

16- Você acha que plantas medicinais podem complementar os cuidados com a saúde?

(h)



■ Sim ■ Não

No que se refere ao potencial de projetos com plantas medicinais para incentivar carreiras nas Ciências Agrárias (Figura 8b), 56% dos estudantes responderam afirmativamente, enquanto 5% não acreditam nessa influência e 39% afirmaram não saber opinar. Esses dados sugerem que, embora a maioria reconheça o papel formativo desses projetos, ainda há parcela expressiva de estudantes que carece de maior esclarecimento sobre as possibilidades profissionais associadas às Ciências Agrárias, uma vez que iniciativas educativas com enfoque prático têm sido associadas ao aumento do interesse dos estudantes por carreiras científicas e relacionadas ao contexto rural (Albano, Santos e Bastos, 2023).

Quanto à preservação do conhecimento tradicional, 89% dos participantes acreditam que os saberes sobre plantas medicinais estão se perdendo nas novas gerações, ao passo que 11% não compartilham dessa percepção (Figura 8c). Esse resultado reforça a importância de iniciativas educativas voltadas à valorização e transmissão do conhecimento popular no ambiente escolar.

A relevância da presença de hortas de plantas medicinais nas escolas foi amplamente reconhecida, com 89% dos estudantes considerando essa iniciativa importante e apenas 11% discordando (Figura 8d). De forma semelhante, 93% dos

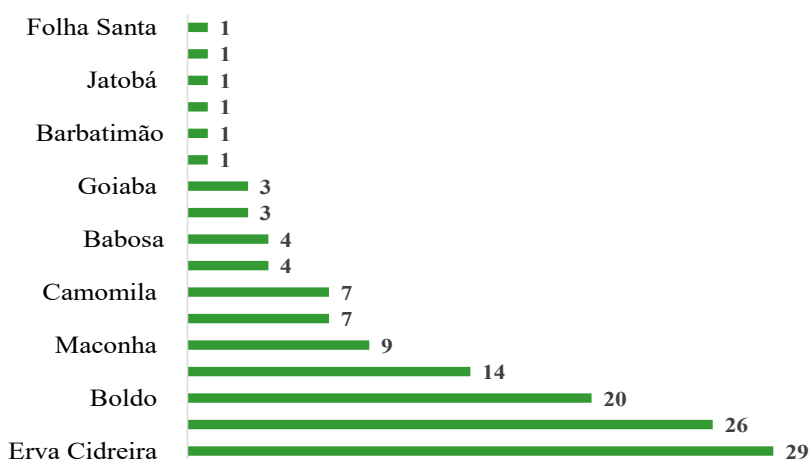
participantes afirmaram ser importante aprender a cuidar de plantas, enquanto 7% não atribuíram importância a esse aprendizado (Figura 8e), evidenciando elevado interesse por atividades práticas relacionadas à educação ambiental e à sustentabilidade. Neste âmbito, alguns estudos indicam que hortas escolares favorecem a educação ambiental, o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de competências socioambientais (Dimouli *et al.*, 2024).

No que diz respeito à inserção de projetos como o proposto na grade curricular escolar (Figura 8f), 82% dos estudantes manifestaram concordância, enquanto 18% se posicionaram contrariamente. Esse resultado indica aceitação majoritária da integração de práticas pedagógicas voltadas às plantas medicinais e à agricultura sustentável no currículo escolar. Por fim, a maioria dos estudantes considera importante que as escolas mantenham hortas de plantas medicinais (89%) (Figura 8g) e acredita que as plantas medicinais podem complementar os cuidados com a saúde (97%) (Figura 8h). Esses achados demonstram elevada valorização das plantas medicinais tanto no contexto educativo quanto no âmbito da promoção da saúde, reforçando o potencial desses projetos como ferramentas pedagógicas e de conscientização socioambiental.

Os resultados demonstram amplo conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais, evidenciado pela diversidade de espécies citadas (Figura 9). As espécies mais frequentemente mencionadas foram Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), com 29 citações, e Hortelã (*Mentha spicata*), com 26 citações, indicando que essas plantas fazem parte do cotidiano familiar e cultural dos estudantes, especialmente associadas ao preparo de chás calmantes, digestivos e terapêuticos.

Figura 9- Plantas medicinais citadas pelos estudantes em resposta à pergunta “Você conhece alguma planta medicinal? Se sim, qual ou quais?”, com indicação da frequência absoluta de citações.

17 - Você conhece alguma planta medicinal? Se sim, qual ou quais?



Em seguida, destacaram-se Boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*), com 20 citações, e Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), com 14 citações, espécies amplamente utilizadas na medicina popular brasileira, sobretudo para distúrbios digestivos, hepáticos e como agentes relaxantes. A elevada frequência dessas plantas reforça a forte influência do conhecimento tradicional transmitido no ambiente familiar.

Outras espécies também apresentaram número relevante de citações, como Maconha (*Cannabis sativa*) (9), Gengibre (*Zingiber officinale*) (7) e Camomila (*Matricaria chamomilla*) (7), indicando que os estudantes reconhecem tanto plantas amplamente difundidas no uso popular quanto espécies que vêm sendo cada vez mais discutidas em contextos científicos e sociais, especialmente no que se refere ao uso medicinal regulamentado.

Plantas como Alecrim (*Salvia rosmarinus*) e babosa (*Aloe vera*), com 4 citações cada, também foram lembradas, destacando-se pelo uso associado à saúde respiratória, cicatrização e cuidados com a pele. Já espécies nativas do bioma Cerrado e amplamente empregadas na medicina tradicional regional, como Catinga-de-porco (*Poincianella pyramidalis*), Goiaba (*Psidium guajava*), Sucupira (*Pterodon emarginatus*), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Mangabeira (*Hancornia speciosa*) e Jatobá (*Hymenaea courbaril*), embora citadas com menor frequência, evidenciam a presença de saberes locais e regionais no repertório dos estudantes. Espécies como Manjerição (*Ocimum basilicum*) e Folha-santa (*Kalanchoe pinnata*), citadas pontualmente, reforçam a diversidade de usos atribuídos às plantas medicinais, desde aplicações respiratórias e digestivas até efeitos anti-inflamatórios e cicatrizantes.

De forma geral, os resultados indicam que os estudantes possuem conhecimento expressivo sobre plantas medicinais, combinando espécies exóticas amplamente difundidas e plantas nativas do Cerrado. Esse achado reforça a importância de projetos educativos voltados ao cultivo e ao estudo de plantas medicinais no ambiente escolar, não apenas como estratégia de valorização do conhecimento tradicional, mas também como ferramenta para integrar saberes populares e científicos, promovendo educação ambiental, saúde e identidade cultural.

3.2 Doação de mudas

No início de dezembro, já em consonância com o período de férias escolares, foram entregues aos alunos mudas das espécies medicinais trabalhadas no projeto (Figura 10). Buscou-se assegurar que cada estudante tivesse a oportunidade de levar as plantas para casa, cultivá-las junto à família e, dessa forma, manter o contato com as espécies mesmo fora do ambiente escolar. Assim, os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seu próprio contexto domiciliar. Foram disponibilizadas diversas espécies, permitindo que os estudantes escolhessem livremente aquelas que desejavam levar e cultivar. O desenvolvimento de competências socioambientais e o engajamento dos estudantes e de suas famílias nas práticas de cultivo têm sido reconhecidas como ferramentas eficazes para promover o aprendizado cognitivo, social e emocional, bem como

a educação ambiental (Nascimento *et al.*, 2023; Xavier Júnior *et al.*, 2023; Rezena *et al.*, 2024).

Figura 10 – Doação de mudas para os estudantes (A) e mudas doadas (B).



Fonte: Próprio autor, 2026.

4. Discussão

O projeto segue em andamento e, até o momento, os resultados obtidos são positivos, refletindo o interesse e a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas. Com o retorno das atividades letivas na escola, estão previstas palestras com professores da área da saúde, que irão compartilhar orientações técnicas adequadas às práticas da fitoterapia. Nessas ações, também serão apresentados medicamentos e outros produtos derivados das espécies cultivadas, abordando seus usos, propriedades e cuidados necessários.

Com o questionário, observou-se que a maioria dos participantes considera importante aprender sobre o cuidado com plantas e reconhece o potencial desses projetos para despertar interesse por áreas relacionadas às Ciências Agrárias. A diversidade de espécies citadas pelos alunos evidencia a presença de conhecimentos tradicionais no contexto local, incluindo tanto plantas amplamente difundidas quanto espécies nativas do Cerrado, reforçando a importância da escola como espaço de valorização e sistematização desses saberes.

A doação de mudas aos estudantes possibilitou a extensão das atividades para o ambiente domiciliar, promovendo a participação das famílias e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa ação contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, além de estimular práticas sustentáveis e a educação ambiental fora do contexto escolar.

De forma geral, os resultados parciais indicam que o projeto tem contribuído para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais, fortalecer a valorização

dos saberes tradicionais e incentivar práticas educativas voltadas à sustentabilidade, evidenciando seu potencial como ferramenta pedagógica interdisciplinar.

Nesse sentido, a horta medicinal e as atividades desenvolvidas assumem um papel pedagógico, que favorece a aprendizagem prática e o aprofundamento do conhecimento sobre as plantas medicinais, contribuindo de forma significativa para a formação dos alunos (Santos *et al.*, 2015).

5. Conclusões

O presente trabalho abordou a valorização do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no ambiente escolar por meio da implantação de uma horta educativa, integrando saberes populares e científicos. O objetivo principal foi promover a educação em saúde, a consciência ambiental e o resgate cultural entre estudantes do ensino médio.

A metodologia adotada baseou-se em atividades teórico-práticas, incluindo aplicação de questionário diagnóstico, preparo da área, cultivo de espécies medicinais, realização de palestras e produção de material informativo. Os resultados demonstraram elevada aceitação e interesse dos estudantes, além de conhecimento prévio significativo sobre o tema, evidenciando o papel da família na transmissão desses saberes. Observou-se também que a maioria reconhece a importância das plantas medicinais para a cultura local e para a promoção da saúde.

Como contribuição, o projeto fortalece a integração entre escola e comunidade, estimula práticas sustentáveis e promove o uso seguro e consciente das plantas medicinais. Entretanto, como limitação, destaca-se o fato de o estudo ainda estar em andamento, o que restringe a análise de impactos a longo prazo.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a ampliação do projeto para outras instituições, bem como a realização de estudos que avaliem os efeitos contínuos dessas ações na formação dos estudantes e na comunidade.

Referências

ALBANO, W. M.; SANTOS, M. G.; BASTOS, W. G. Plantas medicinais e o ensino de Ciências Naturais. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 38, n. 120, e13591, 2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2023.120.13591.

AMARAL, A. S. *et al.* Os reflexos da fitoterapia frente ao conhecimento popular e científico. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 226, 2021. DOI: 10.51161/rem/2999.

AMAZONAS, L. F. *et al.* A review on the use of medicinal plants as a treatment of COVID-19 and the importance of the pharmaceutical professional in the state of Amazon. **Research**,

Society and Development, v. 10, n. 15, p. e406101523451, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23451

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Biodiversidade brasileira: panorama geral. Brasília, DF: MMA, 2023.

CAVALCANTI, J. T. F. *et al.* A utilização e importância da fitoterapia como política pública de saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 17, 2021. DOI: 10.51161/remis/2676.

CEOLIN, Teila *et al.* Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in southern Rio Grande do Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 47–54, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000100007

COSTA, F. V.; GUIMARÃES, M. F. M.; MESSIAS, M. C. T. B. Gender differences in traditional knowledge of useful plants in a Brazilian community. **PLOS ONE**, v. 16, n. 7, e0253820, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253820>

DIMOULI, I. *et al.* From school gardens to community oases: fostering environmental and social resilience in urban spaces. **Geographies**, v. 4, n. 4, p. 687–712, 2024. DOI: 10.3390/geographies4040038.

FERREIRA, E. E. *et al.* A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 11, n. 1, e44611124643, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24643.

GUIMARÃES JUNIOR, J. C. *et al.* Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 5, e17869, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-207.

HORTA, R. L. *et al.* Health promotion in school environment in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 27, 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051006709.

MORAIS, I. L. *et al.* High school students' perception of the use of medicinal plants as a teaching tool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24729.

NASCIMENTO, V. S. *et al.* A revitalização de uma horta escolar com plantas medicinais em um ambiente pedagógico para uma aprendizagem significativa. **Divers@!**, Matinhos, v. 16, n. 1, p. 5–26, 2023. DOI: 10.5380/diver.v16i1.87144.

REZENA, P. E. L. S. *et al.* A horta escolar como ferramenta de educação ambiental no ensino especializado. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 19, n. 7, p. 521–532, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19138.

ROCHA, L. P. B. *et al.* Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18282.

SANTOS, L.L.; CORTEZ, L.E.R.; VERMELHO, S.C.; CORTEZ, D.A. Horta medicinal escolar mandala: integração entre o conhecimento popular e o científico. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 145-160, 2015.

SILVA, E. D. *et al.* The importance of the use of medicinal plants, facing the current scenario of the pandemic caused by SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e399101119834, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19834.

SOUSA, K. *et al.* Percepção de estudantes do ensino médio sobre o uso de plantas medicinais em tempos pós-pandêmicos na Escola Estadual Dom Daniel Comboni, em Balsas – MA. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 6, p. 1–11, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.6-234.

VIANA, Beatriz Pinto; WESCHENFELDER, Viviane Inês. Subjectivity, invisibility, experience and identity of High School students in Brazil: State of knowledge. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, e48281, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i2.48281.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO traditional medicine strategy 2014–2023**. Geneva: WHO, 2013.

XAVIER JÚNIOR, S. R.; GODOY, S. G. M.; FERREIRA, C. P. *et al.* Um horto e uma cartilha pedagógica: ferramentas não-formais para falar de plantas medicinais do ensino médio à graduação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 381–397, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.13901.